

OS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ CONTINUAM SOB PRESSÃO

WW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

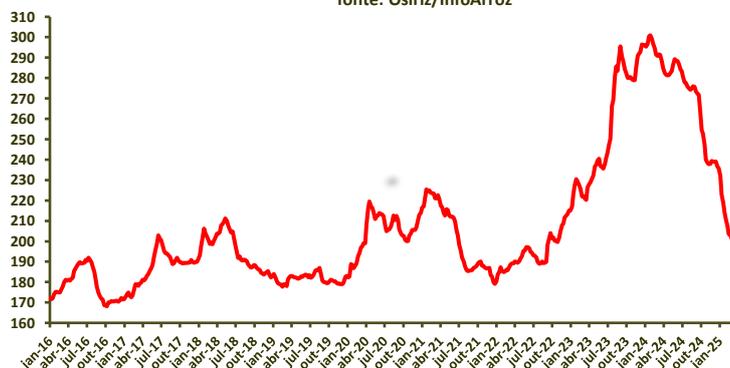
Tendências do mercado

Em fevereiro, os **preços mundiais do arroz** caíram novamente em 7%, correspondendo a uma redução média de 30% em relação a fevereiro de 2024. É o nível de preço mais baixo desde outubro de 2022. As contrações de preços foram particularmente fortes no Paquistão e na Tailândia. O Vietnã acompanhou a queda média dos preços mundiais, enquanto na Índia os preços caíram 5%. A demanda global está limitada, em parte devido à retirada da Indonésia do mercado de importação. Outros importadores já haviam feito suas compras até o final de 2024 e as novas demandas continuam lentas. Do lado da oferta de exportação, a chegada das novas safras de inverno-primavera no Vietnã também está pesando no mercado, e as perspectivas das segundas safras na Índia e na Tailândia são bastante promissoras. No hemisfério ocidental, a concorrência entre os Estados Unidos e os países do Mercosul é expressiva, especificamente nos mercados da América Central. Além disso, as incertezas nas políticas comerciais dos países da América do Norte também afetam os preços de exportação. Possíveis alíquotas recíprocas poderiam abrir alternativas de mercado nessa região para fornecedores asiáticos, especialmente Tailândia e Vietnã. Por outro lado, a Índia parece se concentrar mais nas exportações de arroz de baixo preço para os países africanos, bem como nos mercados de alta e média qualidade do Sudeste Asiático. Com a queda nos preços mundiais, o comércio mundial poderia aumentar novamente em 2025 para 60 Mt, contra 59 Mt 2024.

Em fevereiro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (**IPO**) caiu novamente em 15,7 pontos, para 206,3 pontos (base 100 = janeiro de 2000), contra 222,0 pontos em janeiro. Em meados de março, o índice IPO ainda estava caindo para 200 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



Produção mundial

Segundo as últimas estimativas da FAO, a **produção mundial de arroz** em 2024 teria aumentado 1,6%, atingindo 817,8 Mt (543,0 Mt base beneficiado), contra 805,4 Mt em 2023. Esse aumento refletiu as boas safras na Ásia, especialmente na Índia e na China, mas onde a produção deve ficar abaixo do esperado. Com isso, a Índia se torna o maior produtor mundial de arroz, ultrapassando a China. Na África, a produção melhorou apenas ligeiramente, enquanto na América do Norte houve um novo aumento, após a forte recuperação de 30% registrada em 2023. No Mercosul, a produção também tende a aumentar.

Comércio e estoques mundiais

O **comércio mundial de arroz** em 2024 teria aumentado em 10%, atingindo o recorde histórico de 59 Mt, contra 53 Mt em 2023. Esse aumento se deve principalmente à maior demanda de importação das Filipinas e da Indonésia. Em contraste, a demanda na África Subsaariana, o maior mercado importador, diminuiu devido aos altos preços mundiais, especialmente durante o primeiro semestre do ano, após as restrições de exportação da Índia. No entanto, a Índia concedeu isenções a países cuja segurança alimentar dependia em grande parte de seus suprimentos, especialmente os países africanos. A China reduziu drasticamente suas importações em 2024, recorrendo a suas abundantes reservas para atender à demanda doméstica. As projeções para 2025 confirmam a recuperação do mercado mundial, observada no último trimestre de 2024. Espera-se que o comércio mundial aumente em 1,5% para 60 Mt, representando, pela primeira vez, 11% da produção mundial de arroz.

Os **estoques mundiais de arroz** no final de 2024 teriam aumentado em 3,1%, atingindo 200 Mt pela primeira vez. Em 2025, poderiam aumentar novamente em 3,2%, para 206 Mt. Os estoques chineses diminuíram, mas continuam abundantes, representando 70% do consumo doméstico anual e 50% dos estoques mundiais. A redução foi compensada pelo aumento dos estoques na Índia, após a política de restrição de exportação. Os estoques dos principais países exportadores ficaram em 65 Mt em 2024, representando 33,5% do total mundial.

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

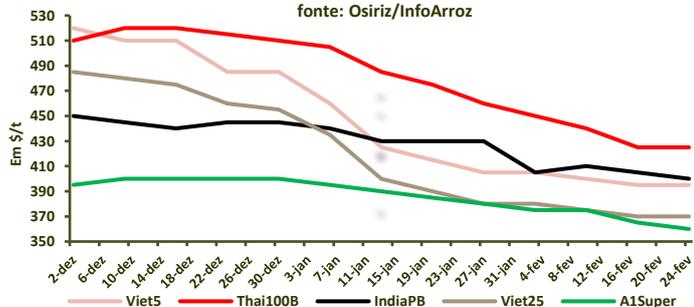
INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2023	252,5	734	552	541	470	547	548	565	654	504	529	485	450
2024*	274,1	779	586	576	518	572	671	568	776	525	544	515	452
JULHO-SETEMBRO	275,3	781	581	574	533	568	521	545	803	521	536	519	449
OUTUBRO-DEZEMBRO	291,5	764	510	507	452	518	462	502	748	462	487	429	413
JANEIRO	222,3	744	481	479	433	426	630	479	685	433	401	414	388
FEVEREIRO	206,2	711	435	440	405	399	630	443	679	405	374	373	369
03-fev-25	210,8	720	450	455	405	405	630	455	685	415	380	390	375
10-fev-25	207,7	710	440	445	410	400	630	445	685	410	375	375	375
17-fev-25	203,6	710	425	430	405	395	630	435	680	400	370	365	365
24-fev-25	202,8	705	425	430	400	395	630	435	665	395	370	360	360

fonte: Osiriz/InfoArroz; * Janeiro-Dezembro

Na **Índia**, os preços do arroz caíram 5% e continuam competitivos, apesar da concorrência do Paquistão, cujos preços são os mais baixos do mercado. Com o retorno da Índia ao mercado de exportação, a demanda externa foi particularmente ativa durante o último trimestre de 2024. No início de março, o governo indiano anunciou a retomada das exportações de arroz quebrado. Com tudo, as exportações indianas poderão aumentar em 30% em 2025, chegando a 22,5 Mt, graças às reservas abundantes e aumento da produção. Em fevereiro, os preços do arroz branco e parboilizado ficaram em média em \$ 413 e \$ 405/t FOB, contra \$ 435 e \$ 433 em janeiro, respectivamente. Em meados de março, os preços continuavam fracos, atingindo entre \$ 400 e \$ 405, seu nível mais baixo desde janeiro de 2023.

Preços semanais do arroz
preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



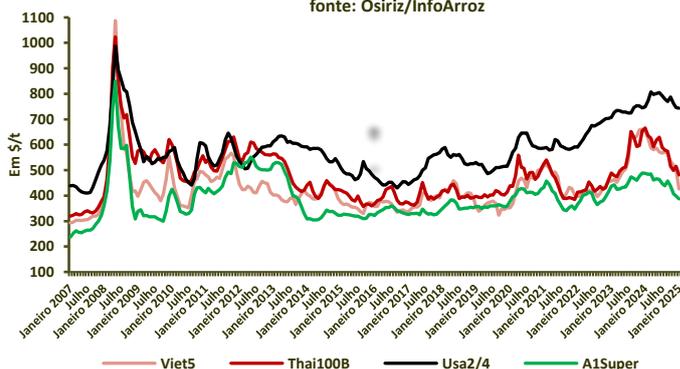
Na **Tailândia**, os preços recuaram 9%. Desde a retomada das exportações indianas em outubro de 2024, os preços tailandeses caíram mais de \$ 130/t, atingindo seu nível mais baixo desde outubro de 2022. A Tailândia está impactada com o retorno da Índia, assim como outros concorrentes asiáticos. O governo tailandês está tentando fazer um acordo com seus concorrentes vietnamitas e indianos para conter a queda dos preços mundiais. Essa é uma iniciativa recorrente da Tailândia sempre que há uma queda acentuada nos preços mundiais. Entretanto, há poucas chances de sucesso. Em fevereiro, o arroz 100%B tailandês marcou uma média de \$ 435/t, contra \$ 481 em janeiro. Em meados de março, os preços continuaram fracos devido à baixa demanda externa e as expectativas de aumento da produção para este ano.

No **Vietnã**, os preços de exportação caíram 7%, atingindo seu nível mais baixo desde agosto de 2021. O Vietnã também enfrenta uma demanda limitada de importação, especialmente das Filipinas e da Indonésia, seus dois principais clientes, que juntos responderam por 60% das exportações vietnamitas em 2024. O ano 2025 está se tornando difícil, com uma possível redução nas exportações para 7,5 Mt, ou seja, 17% a menos em comparação às vendas recordes em 2024. Em fevereiro, o arroz Viet 5% foi negociado a uma média de \$ 399, contra \$ 426 anteriormente. O Viet 25% caiu para \$ 374, contra \$ 401. Em meados de março, os preços continuavam caindo devido à fraca demanda global e à chegada da safra de inverno-primavera.

No **Paquistão**, os preços do arroz recuaram significativamente em 10%, acumulando uma queda de 30% desde outubro de 2024. São os mais competitivos do mercado. Mas os exportadores paquistaneses também são afetados pela demanda global limitada. Em fevereiro, o Pak 5% ficou em média em \$ 401, contra \$ 445 em janeiro. Em meados de março, os preços ainda estavam caindo para \$ 380.

Na **China**, estima-se que a produção tenha aumentado apenas 0,5%, para 207,5 Mt (base beneficiado). Esse leve aumento deve-se às inundações que afetaram parte do país. Diante da provável redução dos estoques domésticos, mas que ainda permanecem elevados, é provável que a

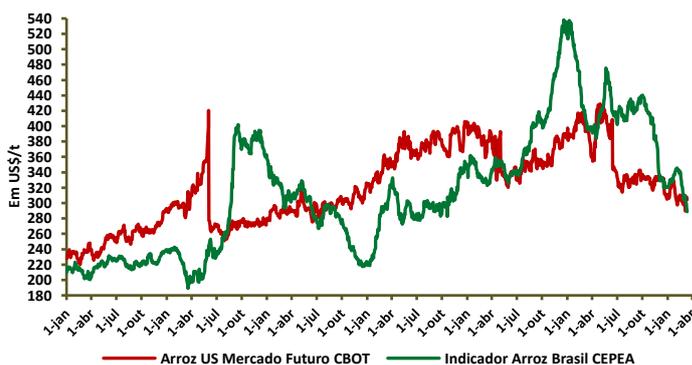
Preços mensais do arroz
preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



China aumente sua demanda de importação, estimulada pela queda dos preços mundiais. Em 2025, as importações chinesas de arroz poderiam atingir 2,2 Mt, contra 1,6 Mt em 2024.

Nos **Estados Unidos**, os preços do arroz caíram 4% dentro de um mercado externo um pouco mais ativo. Em fevereiro, as exportações teriam atingido 250.000 t, contra 230.000 t em janeiro, mas com um atraso de 30% em relação a 2024, na mesma época. Em 2025, as exportações dos EUA poderiam enfrentar uma forte concorrência do Mercosul nos mercados da América Central. Em fevereiro, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 marcou \$ 711/t, contra \$ 744. Em meados de março, o preço continuava caindo significativamente para \$ 685. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca caíram 4% para \$ 304/t, contra \$ 317 em janeiro. Em meados de março, os preços futuros continuavam declinando para \$ 300.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil



No **Mercosul**, os preços de exportação caíram 1% dentro de um mercado começando a se ativar com a chegada das novas safras. O preço indicativo do arroz casca brasileiro permaneceu estável em \$ 332/t. Porém, em meados de março, o preço do arroz tendia a cair significativamente, em 10%, para \$ 300.

Na **África Subsaariana**, a oferta nos mercados domésticos tende a ser mais limitada e os preços domésticos a subir. Após um período de compras fracas nos mercados externos, na expectativa de preços mais baixos, os importadores deveriam voltar ao mercado nas próximas semanas. As importações de arroz devem aumentar em 2025, estimuladas principalmente pela queda dos preços mundiais.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	748,3	752,6	764,3	758,1	780,0	792,5	791,7	805,4	817,8
China	211,1	212,7	212,2	210,0	211,9	212,8	208,5	206,6	207,4
Índia	163,7	168,5	172,6	178,3	184,5	194,2	203,6	202,9	209,7
Indonésia	54,0	55,3	59,2	67,7	54,6	54,4	54,0	52,5	52,5
Bangladesh	50,4	54,2	54,5	55,2	55,9	56,8	57,8	60,6	60,2
Vietnam	42,8	42,8	44,0	43,4	42,7	43,9	42,7	43,5	43,2
Tailândia	32,4	33,7	32,7	28,3	30,3	33,0	33,9	33,0	33,4
Birmânia	28,6	29,5	30,4	25,3	25,1	24,9	24,7	28,7	27,2
Brasil	10,6	12,3	12,1	10,5	11,2	11,8	10,8	10,0	10,6
Japão	10,7	10,8	10,6	10,5	10,5	10,6	10,4	10,2	10,2
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	59,0
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	17,0
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	10,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	9,1
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	6,5
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,0	1,1
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	3,2
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,3
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	1,0
Outros	4,1	6,3	6,4	6,3	6,5	6,1	6,4	6,0	8,0
Importações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	59,0
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	3,8
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	1,8
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,2
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,4
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	3,0
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ásia oriental	13,4	16,4	17,1	12,8	12,4	16,2	18,3	17,3	16,8
África	14,3	17,1	16,7	16,0	16,2	17,6	18,7	16,9	16,2
Próximo & Oriente Médio	7,3	8,4	8,6	8,5	8,6	8,6	8,6	8,6	8,6
América Latina	4,3	4,4	4,3	4,2	4,9	4,0	4,2	4,4	4,8
Países Industriais	3,9	4,2	4,3	5,0	5,7	5,2	6,3	6,2	6,1
Estoques finais	173,6	173,9	176,0	187,2	187,6	193,8	194,5	193,9	200,0
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,0
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2025